



6 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 14 de abril de 2022

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na quarta-feira	Capital de giro Na quarta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,55% São Paulo	118.322	R\$ 1.212	7/abril 4,741 8/abril 4,709 11/abril 4,690 12/4 4,674	R\$ 5,104	6,76%	12,03%	Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62
1,01% Nova York	116.782						

GOVERNO

Bolsonaro aprova 5% de reajuste a servidor

Decisão deve custar até R\$ 6 bilhões ao Tesouro neste ano e exigirá corte de outras despesas para não romper teto de gastos

» DEBORAH HANA CARDOSO



Esse reajuste é irrisório. Quatro meses com essa inflação já são 5%

Davi Lobão, representante do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais

Após discutir o assunto com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e o da Casa Civil, Ciro Nogueira, no Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro (PL) autorizou um reajuste salarial linear de 5% a todos os servidores federais. A correção nos contracheques deve ser aplicada sobre o salário de junho e custar entre R\$ 5 bilhões e R\$ 6 bilhões aos cofres públicos neste ano, considerando apenas os funcionários do Poder Executivo. Como o Orçamento só dispõe de R\$ 1,7 bilhão para aumentos de salários, o governo terá que cortar despesas em outras áreas.

A decisão foi mal recebida pelas lideranças sindicais do funcionalismo, que vêm pressionando o governo por uma reposição emergencial de 19,99%. Davi Lobão, representante do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe), disse que a proposta não foi discutida com a categoria. “Nada foi conversado. Marcamos presença todos os dias no Ministério (da Economia) e não falaram com a gente. Isso é uma falta de respeito”, criticou. “Esse reajuste é irrisório. Quatro meses com essa inflação já são 5%”, disse.

Algumas categorias, como os servidores do Banco Central, estão parados desde 1º de abril, reivindicando aumento de 26,6% e reestruturação da carreira. Fábio Faiad, presidente do Sindicato Nacional dos Funcionários do BC (Sinal), disse ao **Correio** que, se for este “reajuste seco”, a greve dos servidores da autarquia continuará. “Soubemos pela imprensa, foi uma surpresa”, disse.

A intenção inicial de Bolsonaro era de dar reajuste apenas às corporações policiais, o que gerou descontentamento dos demais servidores. Além da greve no BC, membros da Receita Federal iniciaram uma mobilização, que incluiu a entrega de cargos em comissão. Segundo o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais (Sindicofisco), mais de mil servidores renunciaram a cargos de chefia. O reajuste linear é uma tentativa de Bolsonaro de reduzir a tensão na Esplanada, de olho

na campanha pela reeleição. A corrida para corrigir a folha de pagamento do funcionalismo também tem a ver com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que impede aumentos salariais a servidores a menos de 180 dias do fim do mandato presidencial. A decisão ocorre, ainda, na véspera do envio do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2023 pelo governo ao Congresso Nacional, nesta quinta-feira. A proposta deve prever os gastos estimados com salários no próximo ano.

Teto

O vice-presidente da Câmara, deputado Marcelo Ramos (PSD-AM), disse não saber “se há espaço o teto de gastos para o aumento”. O senador Eduardo Gomes (PL-TO), ex-líder do governo na Casa e membro da Comissão Mista do Orçamento (CMO), bateu na mesma tecla: “O governo teve arrecadação recorde, porém abriu mão de muita receita”.

Além do reajuste linear de 5%, o governo vinha considerando outras opções. Os técnicos chegaram a propor dividir o R\$ 1,7 bilhão reservado no Orçamento igualmente entre os servidores, o que daria R\$ 400 para cada um. O valor seria entregue na forma de ticket refeição. Outra hipótese discutida foi retirar dinheiro de emendas parlamentares. Considerou-se também acomodar no R\$ 1,7 bilhão as categorias mais insatisfeitas: além das polícias, Receita, Banco Central e Advocacia-Geral da União (AGU).

Fonasefe/Divulgação



Manifestação de funcionários públicos na Esplanada: sindicalistas criticam aumento e reclamam da falta de diálogo

Petrobras: R\$ 101 bi em dividendos

» ROSANA HESSEL

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) dos acionistas da Petrobras aprovou, ontem, o balanço da empresa de 2021 e o pagamento, aos acionistas, de R\$ 101 bilhões em dividendos, o equivalente a 95% do lucro de R\$ 106,7 bilhões do ano passado. Iniciada às 15h, a reunião avançou pela noite e, até o fechamento desta edição, ainda não tinha aprovado todos os integrantes do novo Conselho de Administração.

Dos 11 membros do colegiado, oito são indicados pela União, três pelos acionistas e um é eleito pelos funcionários. O governo federal indicou o químico José Mauro Ferreira Coelho, para

presidir a companhia, cujo nome foi previamente recomendado pelo Comitê de Pessoas da estatal como membro do Conselho e foi aprovado.

Além de Coelho, havia outros sete nomes indicados pela União para compor o colegiado em mandatos de até dois anos. Entre eles, o do engenheiro Márcio Weber, que já é membro e foi indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para presidir o conselho. A eleição do novo presidente da Petrobras ficou marcada para a tarde de hoje.

De acordo com fontes que acompanhavam a assembleia virtualmente, a votação dos conselheiros chegou a ser interrompida por 40 minutos para refazer

contas sobre o número de votos necessários para eleger conselheiros.

Na pauta extensa da reunião, um dos itens propunha a mudança no estatuto social da companhia, em meio às pressões de trabalhadores, mas foi retirado da pauta pelo Ministério de Minas e Energia (MME). A proposta previa a ampliação do poder dos acionistas minoritários no conselho.

Políticas sociais

Na avaliação do coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, a modificação também passaria a permitir que as políticas da empresa na área de

responsabilidade social fossem fixadas pelo Conselho de Administração. “Essa mudança iria tirar o direito da União, que é acionista majoritário, de estabelecer políticas da Petrobras que visem o interesse do povo brasileiro. A Petrobras é uma empresa pública e não tinha como não deixar de cumprir um dever constitucional, que é atender também o interesse público e não apenas o dos acionistas, que têm um caráter mais rentista e visam o lucro acima de tudo. Infelizmente, a sociedade está sangrando muito, 19 milhões de pessoas passando fome e cozinhando a lenha, enquanto alguns milhares de acionistas vão receber R\$ 101 bilhões de dividendos”, criticou Bacelar.

CB.PODER

Ed Alves/CB/DA.PRESS



Tavares, do Sindicombustíveis: críticas à Petrobras e à ANP

Etanol pressiona preço da gasolina

» ISABEL DOURADO

Entrevistado, ontem, no programa **CB.Poder** — uma parceria do **Correio Braziliense** e da TV Brasília — o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares, disse que os revendedores não têm responsabilidade pelo preço elevado da gasolina e demais derivados. Ele atribuiu a alta à política adotada pela Petrobras.

Tavares afirmou que, depois do megareajuste nos preços da gasolina e do diesel, promovido

pela estatal em março, o etanol passou a ser mais procurado pelos motoristas. Por conta disso, o biocombustível também subiu de preço — não apenas o etanol hidratado, usado diretamente para mover os veículos, mas também o anidro, que é o misturado à gasolina.

Em razão da alta do etanol anidro, segundo Tavares houve um acúmulo de reajustes na gasolina em torno de R\$ 0,20 a R\$ 0,30 por litro. De acordo com pesquisa da Agência Nacional do Petróleo (ANP), o preço médio do etanol hidratado ultrapassou a barreira dos R\$ 5 por

litro esta semana, chegando a R\$ 5,014.

Tavares, porém, disse que os motoristas, hoje, têm mais opções para abastecer. “Os preços estão muito variados e o consumidor pode escolher onde quer abastecer e o preço que quer pagar, mas isso vai depender do revendedor conseguir manter um valor mais baixo”, afirmou.

“No ano passado a Petrobras reajustou a gasolina para as refinarias em 57%, mas, de acordo com dados oficiais, o reajuste nas bombas foi de 46%. Ou seja, o revendedor acabou absorvendo parte do reajuste para não perder

parte clientes”, afirmou.

Paulo Tavares criticou medida definida pela ANP no fim do ano passado, que entrará em vigor em maio: o corte da terceira casa decimal nos preços mostrados nas bombas. Assim, os preços por litro de todos os combustíveis deverão aparecer com apenas duas casas depois da vírgula. “No mundo inteiro se usam três casas. Nós compramos com quatro casas e vendemos com três casas. Isso não vai resolver o problema do mercado”, disse.

*Estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo